

## **Infraestrutura para o Brasil avançar**

***Humberto Rangel\****

O Brasil tem um enorme potencial de crescimento, mas enfrenta desafios estruturais que limitam sua produtividade e competitividade. Entre esses desafios, a necessidade de manter, modernizar e expandir a infraestrutura do país é um dos mais urgentes. Nos últimos anos, o debate econômico tem se concentrado fortemente na questão fiscal, enquanto a economia real - aquela que produz, desenvolve, gera empregos, impulsiona a indústria e melhora a qualidade de vida da população - muitas vezes fica em segundo plano.

Para que o Brasil avance, é essencial um olhar estratégico para a infraestrutura. Rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, energia e saneamento são a espinha dorsal da economia. Sem investimentos consistentes nessas áreas, os custos logísticos aumentam, a competitividade das empresas cai e o crescimento sustentável fica comprometido.

O setor da construção pesada e de infraestrutura tem um efeito multiplicador significativo, favorecendo diversas externalidades. Para cada R\$ 1,00 investido, há um impacto positivo na geração de empregos, na arrecadação de impostos e no desenvolvimento regional. Além disso, uma infraestrutura moderna facilita a circulação de mercadorias, reduz custos para empresas e melhora a eficiência de toda a economia.

No passado, o Brasil teve grandes empresas de construção pesada e infraestrutura que atuavam como referências internacionais e chegaram a ter mais de 3% do mercado mundial de engenharia. Essas companhias foram responsáveis por projetos estratégicos que impulsionaram o crescimento do país e competiram globalmente, levando a engenharia brasileira para cinco continentes.

Hoje, o cenário é diferente. O setor passou por mudanças significativas e há espaço para fortalecer novamente grandes empresas nacionais, garantindo que o Brasil tenha capacidade própria para liderar projetos estruturantes. Isso significa estimular a inovação, fomentar parcerias e criar um ambiente regulatório e financeiro que favoreça o crescimento sustentável dessas companhias. Outros países fazem isso de forma estratégica, e o Brasil também pode seguir esse caminho para fortalecer seu setor de infraestrutura e resolver os gargalos que comprometem o seu avanço.

Investir em infraestrutura não é apenas uma questão econômica, mas uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo. Obras e projetos estruturantes permitem que diferentes setores, como agronegócio, indústria e comércio, operem de maneira mais eficiente, reduzindo custos e melhorando a

competitividade do país. Além disso, investimentos bem planejados levam desenvolvimento para regiões menos assistidas, criando oportunidades e promovendo maior inclusão.

Nos últimos anos, o governo tem buscado viabilizar novos investimentos no setor, por meio de concessões e parcerias público-privadas. Esse movimento é positivo e pode ser ampliado com mais recursos públicos, garantindo previsibilidade para o setor e destravando projetos essenciais. Além disso, é importante manter um olhar estratégico sobre o financiamento de longo prazo, viabilizando que grandes obras estruturantes saiam do papel e contribuam para um crescimento mais sólido e equilibrado. Outra agenda fundamental é caminhar com o Projeto de Lei 5719/2023, retomando o crédito à exportação de bens e serviços interrompido desde 2015.

O Brasil já demonstrou que, quando investe em infraestrutura, colhe resultados positivos. Olhar para esse setor como um pilar essencial do desenvolvimento é fundamental para garantir um futuro mais próspero e competitivo. Se quisermos um país mais forte e produtivo, precisamos retomar um ciclo consistente de investimentos, garantindo que a infraestrutura continue sendo um motor para o crescimento sustentável.

**\*Humberto Rangel é Economista e Diretor Executivo do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura (SINICON).**